Dramaturgia: João Batista, a partir de Lima Barreto
Direção, luz e espaço cênico: Luiz Fernando Lobo
Em cena: Tuca Moraes
Velatura: obra de Suzana Queiroga
Composições e trilha: Felipe Radicetti
Figurinos: Mauro Leite
Direção de produção: Tuca Moraes
Produção executiva: Willian Taranto
Atriz assistente: Joana Marinho
Programação visual: Espaço Donas Marcianas
Assessoria de imprensa: Armazém Comunicação

Este espetáculo estreou no Spill Festival, em Londres, em abril de 2007.

www.ensaioaberto.com



Apoio:

BANCO DO BRASIL

FURNAS

Fundação Universitária José Bonifácio

Realização:

UFRJ
Fórum de Ciência e Cultura

CENTRO CULTURAL
Professor Horácio Macedo

ensaio aberto

Estação Terminal

ensaio aberto





Estação Terminal

As batalhas contra os moinhos.

Há 15 anos atrás começava a jornada da **Companhia Ensaio Aberto**. No dia 30 de janeiro de 1993 estreamos **Cemitério dos Vivos**, de João Batista, baseado em Lima Barreto. O espetáculo ficou uma longa temporada em cartaz no histórico prédio da Praia Vermelha onde, por três vezes, Lima Barreto foi interno no Hospício Nacional dos Alienados. Escritor, alcoólatra, negro, pobre, indignado. Teve seus sonhos e desejos abortados por um sistema correcional onde não cabem os diferentes. Caiu. Como Ìcaro.

Assim como ele muitos outros passaram por ali: Quorpo Santo, Ernesto Nazareth, Arthur Bispo do Rosário, Nise da Silveira e tantos outros anônimos. A **Ensaio Aberto** nascia para contar a história das batalhas contra os moinhos e as suas tristes derrotas.

Hoje revisitamos o mesmo prédio e o mesmo texto, mas com uma montagem completamente diferente: **Estação Terminal**. Voltamos para reafirmar nosso propósito de continuar na luta por um teatro dialético, com uma função social clara. Um teatro comprometido com os excluídos da sociedade e com o compromisso histórico de sua transformação.

Em cena apenas uma atriz, alguns objetos e uma obra da artista plástica Suzana Queiroga – Velatura. Em cena um prédio onde ficaram encarcerados tantos companheiros de sonhos e lutas.

Nesse prédio começou nossa jornada, a ela se juntaram muitos parceiros ao longo destes 15 anos que, junto conosco escreveram nossa história. Que as palavras escritas por Lima Barreto continuem a ser nossos frágeis e poderosos instrumentos de libertação.

Ensaio Aberto / abril de 2008